Antologia de Hansel

Apresentado por

Meu Lado Poético

resumo

Apresentação

Palavras traiçoeiras

Erros passados

Um momento de eternidade

Sol e Lua

Whisky e tabaco

Palavras descartadas

Jogo perigoso

Cinco da tarde

Personificação do pecado

Sísifo feliz

O invasor

Mentiras adocicadas

Início de verão

Sentimentos enterrados

Não sei cara

Adeus a um outro eu

Apresentação

Aqui encontrarão palavras mesquinhas,
Desnudado, exibo minhas alegrias,
Triste, compartilho meus fracassos,
De forma vil me mostro acovardado.

As palavras, que há muito penso,
Se tornaram numa balada,
Numa triste canção de desespero.

Escrevo, não para desapego, tão pouco por dinheiro,
Faço como um pedido de ajuda, a mim mesmo,
Por favor, salve-me, há muito estou sem tê-lo.

Sozinhos, novamente, mas agora é diferente,
Tenho tu, caro leitor, como confidente,
Verás minha verdadeira alma,
Porque um homem a si mesmo não mente.

Palavras traiçoeiras

Eu nasci para ser poeta,
Mas há pouco sequer sabia ler,
Esse é o destino daqueles que nada tem a dizer.

A vida transpassa numa corrente de palavras,
Amarradas, chutadas e quebradas,
Mas saiba que, se um dia houver sorriso,
Afoguei-me, sendo impossível de resgatar,
Pois, tentei enxergar a última dança sob o luar.

Apenas teclas me separam da angústia interminável,
Tendo as palavras como únicas companheiras,
Nisso não há amizade, elas são interesseiras.
Eu as crio, imagino e dou forma,
Elas embaralham e destroem,
Eu aceito, desde que levem embora todas as memórias,
Daquele outrora melhor que o agora,
Assim como diziam aquelas antigas histórias.

Erros passados

Uma brisa inebriante envolveu meu corpo, desnudado de qualquer ambição. Levantei-me e observei o pôr do sol; tudo o que pude imaginar era o que fizera de errado. Dos dias e noites que passei em claro, apenas observando minha própria miséria sem um destino traçado.

Na vida, conheci diversas pessoas pseudointeressantes - o neologismo que utilizo se assemelha muito à minha realidade. Neste presente distópico, tudo se valoriza através de curtidas; inclusive, malditas sejam elas.

A tudo devo à internet, incluindo as desgraças. Não vou me desresponsabilizar pelos desmandos da vida; toda culpa é única e exclusivamente minha, desde os milhões perdidos aos amores rendidos. Infelizmente, não posso afirmar o mesmo com as alegrias; sequer sei se elas são realmente minhas.

Lembro-me de um dia enevoado, daqueles perfeitos para se criar grandes histórias, que cortam e rasgam como uma faca cega. Se tivesse um santo para me explicar que era melhor escapar do que encarar, tudo poderia ser diferente, mas nada é, nunca foi e nunca será. Assim é a vida, pelo que dizem, o que fazem acreditar.

A verdadeira felicidade reside num pedaço de bolo de chocolate e uma água, sem gás, por favor. Os momentos congelados serão eternamente esquecidos, pelo simples fato de serem reais demais para serem revividos.

Um primeiro beijo, uma primeira transa... Parece até um palavrão, mas é o que todos falam, então, por que não?

Descartado e amassado, como se em uma vida de mentiras, interessante demais ao ponto do desinteresse. Às vezes, seria melhor simplesmente desandar, como uma nuvem negra de fracasso que não pensa em prosperar.

Sentava-me, anos atrás, em uma cadeira para jogar. Eram jogos brutais, violentos e sem nada a acrescentar. Olhe só para a vida agora, como queria voltar a brincar.

Um momento de eternidade

Memorias nunca feitas,
Lembranças de um futuro passado,
Caminhos que não mais se cruzam,
Corações separados.

Como pode fazer isso comigo?
Prometeu-me um último bailar,
Eu sei, a vida nunca vai perdoar.

As escolhas voam feito folhas,
Assopradas por um único erro,
Eu não crio moda,
Senão seria jeans e xadrez toda hora.
Isto seria chamado de insuficiente, e
Todos clamariam por experiências novas.

Eternos, por um momento,
Destino traçado,
Emoções conflagradas, irradiadas num mar gelado,
Abismo absoluto,
O fim foi selado.

Sol e Lua

Minha última lembrança será a dança,
De um dia de muita distância,
Estando já escrita a história na despedida.

O que não fiz por um beijo?
Jogado, amassado e quebrado,
Depositado num beco,
Sem sabor, cor ou cheiro.

Eu não aprendi a dançar, mas a voar,
Arrependi-me, quando do regresso, nada sobrou para pousar.

Brisa e chuva como únicas testemunhas,
De um amor que estava sofrendo,
Não houve tragédia alguma,
Pois ainda hão de se encontrar,
O sol e a lua.

Whisky e tabaco

Incandescente como uma noite fria com serração,
Daquelas que aquecem o coração.
O whisky e tabaco rasgam a garganta,
Envolvidos numa dança sem canção,
Distanciados por uma emoção.

Mãos que se entrelaçam, a chama que se acende,
No calor do momento, a razão se rende.
A tensão que nos une, a força que nos atrai,
Noite fria, pele em brasa, o amor que nos trai.

A energia inebriante contamina,
A pele arrepia, a boca suspira,
A magia termina.

As piores lembranças são as melhores,
Se tornam impossíveis de esquecer,
Ao passo que, odiosamente, tudo se torna um vislumbre de você.

Palavras descartadas

Incontáveis palavras jogadas fora;
O imperfeito é inaceitável;
A rima que falta;
O sentimento que toca;
A alma machucada.

Foi uma longa jornada;
Até educar o eu.
A perfeição não vem naquilo que é bem-feito,
O que suspeito, e agora acredito do fundo do peito,
É que o perfeito vem do sujeito.

Desfeito aquilo,
Que um dia amassei,
Até que ousei,
E vi a beleza do que descartei.

Agora, os poemas são gritados sem demora,
Porque o outrora pode ir embora,
E deixar apenas o que me incomoda,
Que é o vazio de uma vida sem derrotas.

Jogo perigoso

Não falo de amor, é jogo de azar,
Querer demais alguém, e nunca mais amar,
Preço alto demais a se pagar.
Só saia, nem se despeça,
não vou mais implorar.

Chega perto, tira a roupa, santa se faz,
Mas eu sei que é louca, me deixa em paz.
Com você, mina, nunca vou te trocar,
Mas já tô viajando, a fumaça a me cegar.

Nega, por que comigo fez assim?
Que bruxaria é essa, não consigo resistir,
Sem teu cheiro, teu corpo, me perdi,
Em teu abismo, sem você não sei mais fluir.

Gata, já era, sei do seu plano,
Fiquei de escanteio, uma parada, um engano.
Promete esquecer, dos dias de luar,
Felicidade aquelas, sei que não vão voltar.

Se pudesse retornar, antes de te encontrar,
Seria um estranho, sonhando em te amar,
Pensei que eu poderia ser feliz,
Mas agora é despertar, sem você aqui,
A vida vai continuar.

Cinco da tarde

Onze da manhã, sol na cara, ressaca da noite passada,
Mas a dor no peito é mais funda, ferida aberta, alma estilhaçada.
Mensagem no celular, mais um "fica pra depois", enrolação,
Cansei de ser segunda opção, cansei dessa falsa paixão.

Aço frio na cintura, mais um dia de luta, de correr e se esconder,
Todo dia a mesma merda, os porco na minha cola, querendo me prender.
Mas não vão me pegar, não vão me calar, não vão me fazer desistir de viver,
Minha voz é a arma, minha rima é o escudo, minha fé é o que me faz vencer.

Sou mais que um alvo, sou a voz que grita na multidão,
Minha história não será silenciada, minha rima é revolução.
Contra a opressão, contra a injustiça, contra o abuso de poder,
Alvo e voz, rima e protesto, pelo próximo amanhecer.

Das ruas da cidade ao topo do mundo,
Minha voz ressoa, meu grito é profundo.
Não sou mais um número, sou um nome, sou um rosto,
Sou a resistência que brota do asfalto, sou o eco do povo.

Personificação do pecado

Era um bar qualquer,
Numa esquina qualquer,
Era verão, um dia ensolarado,
E você estava lá, a personificação do pecado.

Viver é um ato de desobediência,
Rebele-se, contra si mesmo.
Leve-se e se deixe levar,
É a única forma de um dia prosperar.
Amores virão, chuvas cairão,
Fumaças serão espalhadas e bebidas derramadas.

No palco da existência, atores sem roteiro,
Desenhamos a ilusão de um destino certeiro.
Mas a vida, imprevisível, nos arrasta em seu curso,
E a risada se transforma em choro, o verso em discurso.

Não somos donos do nosso fado,
Marionetes da sorte, num jogo macabro e sagrado.
A vida, uma peça trágica, nos revela a verdade nua,
A insignificância humana, a efemeridade que nos insinua.

Entre o querer e o ter, a eterna procura,
A vida nos embriaga, a gente se engana, se busca.
Em cada esquina, um novo gole, um novo verso,
Na dança da vida, a gente se perde, se encontra no universo.

Sísifo feliz

Você pode voltar ao passado;

Na sua escrivaninha, seu PC ainda estará lá, mas desligado;

Na sua carteira da escola ainda terá um caderno aberto, mas nada escrito;

Na educação física, não terá ninguém para jogar bola;

Na cozinha, não haverá aquele cheiro que só sua mãe sabe fazer;

Você estará lá, mas o tempo não estará com você;

A vida é isso, aprender a seguir, mesmo que as lembranças sejam um lugar mais confortável para existir.

Ao voltar ao presente, seu trabalho estará lá;

A faculdade não vai te largar;

As contas vão atrasar;

Esse é o absurdo da vida;

Isso faz sonhar e não querer acordar;

Mas não desista, a vida não vai parar;

Afinal, todo machucado vira cicatriz,

Assim como Camus disse, é preciso imaginar Sísifo feliz.

O invasor

Batidas suaves na porta;
O ritmo e força aumentam;
É uma casa humilde, as portas já não aguentam;
Paz, por um momento;
A tensão sufoca;
Coração em desalento.

Agora está calmo, não há mais força;
Apenas observa, sorriso cínico e olhos de treva;
Ele sabe, a paciência sempre ganha;
Não importa esperar um ano ou uma semana;
Se pode ouvir do outro lado "a porta não me segura, ela te engana".

O medo vira aceitação, conforme-se e largue a mão;
Onde antes havia porta, agora há apenas um vão;
Com um cigarro na boca, ele te vê e não esboça reação;
De fim restou a tensão, nunca houve ninguém ali,
Que confusão, você perdeu a razão.

O viajante solitário, o homem sem emoção,
Se vê perdido, foi tudo uma ilusão?
Quem sabe aquele homem fazia parte de uma visão,
Numa parte de mim há uma sensação,
Tudo se convergirá, numa jornada convoluta,
Em que a única certeza é que tempos novos virão.

Mentiras adocicadas

A princesinha da rebeldia,
Era pra chocar e, por um tempo, se tornou minha.
Um arrepio, um gemido e muito tesão,
Você perdeu a emoção, queria um romance sem intenção,
Seus pais me odiavam, e nisto tinham razão.

Seja real, vadia.
Não me prometa amor, se não estiver disposta a dar.
Se só quer uma foda, pode contar comigo, vai levar.
Peço apenas um peito pequeno e uma bunda com estrias,
Vou entrar na sua mente, e te fazer minha.

Não encare minhas palavras como promessas vazias,
A última pessoa que fez isso não viu mais a luz do dia.
Se você correr, verá um metal que brilha,
Pra quem estou mentindo? Até nisso você me manipularia.
Esses são os últimos versos que escrevo,
Mas nem isso você merecia.

Esse sol me queima, não espero que se arrependa,
Eu te odeio do fundo da alma, você e todas aquelas...
Melhor não mencionar, não vale a saliva,
Afinal, agora eu sei o que você sentia.
Foi-se o tempo em que o leão me devorava,
Nem sou mais o mesmo, mas o que eu pensava?

Estou em uma nova jornada, introspectiva e desgastada.
Se lembra do que você gostava? Pôr do sol, vinho e mentiras adocicadas.
Mulher, o ressentimento que em mim residia,
Há muito tempo se foi, não pense em covardia.
Um novo homem, um novo objetivo, nem é a mesma música que ouvia.

Se algum dia, por acaso, nos reencontrarmos,

Saiba que será um atraso sem travas nem laços,
Pois é outra que me envolve agora, em seus braços.
O passado é um eco distante, e o futuro, meu novo espaço.

Início de verão

Era o início do verão,
O bar estava cheio, e ela entrou no meu campo de visão,
O vestido branco, olhos azuis e corpo violão,
Droga, mulher, você tirou minha concentração.

Depois de muitos tragos, começo a perder a razão,
Foi-se o tempo em que eu era forte para essas coisas,
Agora só ando na contramão.
Hipnotizado, tarado, e não adianta sermão.
Droga, mina, não faz isso comigo, não.

Ela se aproximou de mim, sem hesitação,
Que confiança é essa? Será que é falta de noção?
Poeta sem caneta, cigarro na mão,
Seu sorriso, um convite à perdição.

Fixada em mim, ela soltou um sorriso,
Assim, viajo em meus improvisos.
No meu ouvido, ela fala o que dá na telha,
"Vamos, lobinho, tire a pele de ovelha".

Saquei qual é a sua intenção,
Vamos, me chame para conhecer seu colchão,
Só por hoje, vamos esquecer o coração,
Vamos nos render à emoção.

Sentimentos enterrados

Não aposte contra mim, meu sobrenome é Lamar e sou aprendiz de M&M,
Minha vibe é estilo J., e sou grandioso como Ye,
Nunca foi só música, você me deixou blues, eu te deixei viver.
Um dia vamos nadar nus e eu vou me afogar,
Escutando a sereia me chamar no mar.

Haverá um tempo para a espera acabar,
Assim como previam as músicas do joji,
Um sorriso cru e olhar frio é o que vou ganhar.
Corta essa, teus sentimentos estão enterrados, não me enganará,
Você disse que eu me cansaria, olha que ironia.

Bonito amor, um dia vamos nos casar,
Era a língua das cobras, bando de hipócritas,
Veja, não sou vascaíno, nem católico por sua causa,
Não viaje tanto, a soberba leva à derrota,
Se soubesse a verdade, não teria me deixado sair pela porta.

Você é a experiência mais cara da minha vida,
E não falo de dinheiro, vadia,
Se perguntará se essas palavras são minhas,
É óbvio que são, minha sutileza me denuncia.
Calmo como tempestade, pronto para qualquer fiasco,
Sei que sente falta dos nossos amassos.

Antes de você, nem sabia rima,
Agora tudo isso me inspira,
A solidão me contamina, vicia e judia,
Vamos falar de poesia?
Eu a odiava, agora é minha amiga,
Muitos versos perdidos e rascunhos descartados,
Revelam um coração machucado,
Bom para mim, já está cicatrizado.

Não sei cara

Do dia que te conheci,
Havia algo além do tesão,
Eu podia sentir,
Não sabia se era fixação ou calor,
Garota, você me deixou em torpor.
E agora, eu te pergunto: o que era real?
Nosso riso, nossa chama, ou era tudo tão casual?
Mas não posso negar,
A beleza estava lá, mesmo que escondida,
Nos erros, nos tropeços, na nossa vida desmedida.

Quando te conheci, achei que era apenas mais uma história,
Uma chama breve no livro da memória.
Mas lá estava eu, perdido no meio de uma página,
Perguntando se o que sentíamos era desejo ou miragem.
Haverá um dia em que nós viraremos as costas,
Mas veja bem, você sabia ser uma aposta.
Nem todos os caras do mundo vão te olhar e pensar:
"nossa gata, é contigo que quero me casar".
Foi aí que a filosofia me atingiu como um soco no peito,
Me fez ver que o que buscamos na vida não tem um jeito perfeito.
São as falhas, os desencontros, que constroem o sentido,
E nem sempre a vitória é o que faz valer o caminho percorrido.
Ela só me fez questionar ainda mais as chances.
Se viver é uma descida alucinante,
Então, por que não encontrar leveza no instante?
Não era só teoria, era espelho da minha agonia.
As palavras me olharam de volta, como se soubessem da minha ironia.
O que era real para nós dois?
A verdade é que não importa o que foi ou deixou de ser,
Naquele momento, mesmo confuso, eu aprendi a ver.
Porque as coisas não são mais tão leves como antes?
Talvez porque o peso que carrego são lembranças constantes.

Quem sabe, ao final, esse peso vire aprendizado,
E cada descida me ensine a não viver no passado.
Não é apenas uma noite, quem sabe estendemos,
Sei que isso é loucura, mas estou fervendo.
Gata, você lembra de janeiro?
Sorriamos, brincávamos, sem apego.
Se pudesse voltar no tempo, não haveria aquele momento,
Agora já era, mas não sinto ter perdido meu tempo.

De trago em trago levo a minha vida,
Era realmente isso que você queria?
Cada conquista percebo o quanto minha vida é vazia,
Estou enganando quem? Pra toda subida tem uma descida.
Pelo menos agora vejo a beleza na vida.
Eu vivia na leveza do instante, ou pensava que sim,
Mas a verdade é que a vida nunca foi um jogo tão simples assim.

Adeus a um outro eu

Hoje acordei diferente,
Era um dia estranhamente familiar,
Mas, ainda assim, dissidente.
Não sei se era o clima, o vento, o cheiro ou os sentimentos.

O sangue nas mãos eram pistas do crime cometido,
A inquietude e a sobriedade denunciavam uma eterna aflição.
Sua vida, tudo pelo que lutou, havia sumido,
E seu coração vagava sem foco, rumo ou razão.

Assim era sua existência: sempre buscando a razão, mas se rendendo à emoção.
Um romântico sem paixão, um cantor sem voz, um escritor sem palavras.
Era assim que se sentia o boêmio da vida fracassada.
Se tivesse que se descrever, anotaria apenas algumas palavras:
Foi bom te conhecer. Te encontro em outra estrada.